



PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Talita de Souza Silva ¹
Juliana Matos Figueredo ²
Jamili Silva Fialho ³

RESUMO

O relato de experiência reúne vivências e reflexões decorrentes da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, na Escola de Ensino Fundamental José Bonifácio de Sousa, entre novembro de 2024 e junho de 2025. Durante esse período, as atividades envolveram observação de aulas, participação em reuniões de planejamento, elaboração de materiais pedagógicos, acompanhamento de eventos escolares e regência em turmas do Ensino Fundamental Anos Finais. O referencial político-epistemológico adotado reconhece o PIBID como uma importante política pública voltada à valorização e à formação inicial de professores, promovendo a integração entre teoria e prática e contribuindo para a construção da identidade docente. A imersão no cotidiano escolar revelou os desafios da docência, que demandam preparo técnico, resiliência, sensibilidade e coragem, sendo marcada por momentos difíceis que quase levaram à desistência, mas também por conquistas significativas, como práticas pedagógicas contextualizadas e a importância de poder utilizar o benefício da dúvida como recurso metodológico essencial. Cada progresso dos estudantes funcionou como motivação para perseverar, evidenciando o impacto positivo que pequenas ações podem gerar na vida dos alunos. Entre os resultados mais importantes, destacam-se o aprimoramento das habilidades docentes, a ampliação da compreensão do papel social do professor e o fortalecimento da autonomia no processo formativo. Além disso, a experiência possibilitou desenvolver maior capacidade de planejamento, organização, expressão e reflexão críticas sobre a prática educativa aspectos fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social. Assim, a participação no PIBID foi profundamente transformadora, reafirmando a necessidade urgente de que o programa e iniciativas similares sejam efetivamente consolidados como políticas públicas permanentes, assegurando a valorização, a qualificação e o reconhecimento dos futuros educadores que, diariamente, constroem caminhos de esperança e de mudança significativa por meio da educação.

Palavras-chave: identidade docente, formação inicial de professores, valorização docente, políticas públicas.

1 Graduanda do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual do Ceará- UECE, tata.souza@aluno.uece.br ;

2 Mestre pelo Curso de **Ciências Florestais** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - PB, biojulianamatos@gmail.com;

3 Professora Doutora do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual do Ceará - UECE, jamili.fialho@uece.br





INTRODUÇÃO

O referencial político-epistemológico adotado reconhece o PIBID como uma importante política pública voltada à valorização e à formação inicial de professores, promovendo a integração entre teoria e prática e contribuindo para a construção da identidade docente.. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se configura como uma ação estratégica do Ministério da Educação voltada a inserir licenciandos na realidade escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática desde os primeiros anos da graduação (BRASIL, 2007). Tal fato reforça a necessidade de reconhecimento e valorização institucional do programa, assegurando sua continuidade e estabilidade, de modo que mais licenciandos possam vivenciar essa imersão na realidade escolar com acompanhamento qualificado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (BRASIL, 2015) reforçam a importância da formação inicial que contemple experiências concretas na escola, integradas ao currículo da licenciatura. Essa inserção precoce no ambiente escolar contribui para a compreensão dos desafios da profissão, como a necessidade de constante atualização, o gerenciamento de diferentes dinâmicas e a construção de relações de confiança com os estudantes. Assim, o programa formativo configura-se como espaço de desenvolvimento profissional e identidade docente, possibilitando que o futuro professor reflita sobre seu papel.

METODOLOGIA

Este trabalho adota a abordagem qualitativa, característica dos relatos de experiência, centrando-se na análise reflexiva das vivências adquiridas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no período de novembro de 2024 a junho de 2025. A experiência relatada neste trabalho refere-se à atuação como bolsista do PIBID no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), desenvolvida na Escola de





Ensino Fundamental José Bonifácio de Sousa, entre os meses de novembro de 2024 e junho de 2025. Durante esse período, foram realizadas atividades como observação de aulas, reuniões de planejamento, elaboração de materiais pedagógicos, participação em eventos escolares e regência de turmas do Ensino Fundamental Anos Finais.

A pesquisa tem natureza descritiva e narrativa, buscando interpretar e sistematizar as experiências à luz de referenciais teóricos sobre políticas públicas, identidade docente e valorização da carreira do magistério.

A experiência relatada neste trabalho refere-se à atuação como bolsista do PIBID no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental José Bonifácio de Sousa, entre os meses de novembro de 2024 e junho de 2025. Durante esse período, foram realizadas atividades como observação de aulas, reuniões de planejamento, elaboração de materiais pedagógicos, participação em eventos escolares e regência de turmas do Ensino Fundamental Anos Finais.

O campo de atuação foi a Escola de Ensino Fundamental José Bonifácio de Sousa, localizada no município de Quixadá, Ceará. As ações contemplaram observações de aulas, participação em reuniões de planejamento, elaboração de materiais pedagógicos, acompanhamento de eventos escolares e realização de regências em turmas do Ensino Fundamental Anos Finais, especialmente nos 7º anos.

O registro das experiências ocorreu por meio de diários de bordo elaborados mensalmente, nos quais foram descritas as atividades realizadas, as percepções construídas, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para lidar com as demandas do contexto escolar. Esses registros constituíram a base empírica para a análise e a escrita deste trabalho, funcionando como fonte primária de dados.

A análise dos conteúdos foi feita por meio da leitura interpretativa e da categorização temática, identificando elementos relacionados à inserção no ambiente escolar, ao desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e à compreensão do papel social do professor. O método reflexivo permitiu relacionar as vivências práticas aos fundamentos





teóricos, promovendo um diálogo entre a experiência e o conhecimento científico no campo da formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente no Brasil está diretamente vinculada às políticas públicas educacionais que buscam garantir a qualidade do ensino e a valorização profissional. O PIBID, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2007, constitui-se como uma política estratégica que possibilita a aproximação entre licenciandos e a realidade escolar, favorecendo a articulação entre teoria e prática (BRASIL, 2007).

Para Nóvoa (2009), a construção da identidade docente não se dá apenas na aquisição de conhecimentos técnicos, mas também na vivência prática, na reflexão sobre o fazer pedagógico e na inserção em comunidades escolares. Essa perspectiva dialoga com a experiência vivenciada no projeto, em que a atuação na sala de aula, desde o planejamento até a execução das atividades, promoveu uma compreensão mais ampla do papel social do professor. Pimenta (2012) ressalta que a prática docente deve ser compreendida como ação intencional, fundamentada em saberes teóricos e experienciais, construída no diálogo com a realidade e com os sujeitos que dela participam. Nesse sentido, a participação no PIBID permitiu o exercício de práticas pedagógicas contextualizadas, adaptadas às necessidades específicas das turmas e às condições reais da escola, fortalecendo a autonomia e a capacidade de mediação do licenciando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas no período de novembro de 2024 a junho de 2025 no PIBID evidenciaram um processo formativo marcado pela construção progressiva de saberes docentes e pela consolidação de uma identidade profissional. A inserção no ambiente escolar





permitiu compreender, de forma concreta, a complexidade do trabalho docente e as múltiplas demandas que dele decorrem. Inicialmente, o foco esteve na observação e na familiarização

com a rotina escolar, identificando a dinâmica das turmas, as estratégias dos professores e a relação estabelecida entre educadores e estudantes. A presença em reuniões de planejamento mostrou-se fundamental para compreender a importância do trabalho coletivo na escola e a necessidade de integrar objetivos pedagógicos às especificidades de cada turma, trazendo aprendizados não apenas em como planejar as aulas, mas também no uso da plataforma professor online e seus usos.

O contato direto com o ambiente escolar proporcionou a compreensão das múltiplas dimensões do trabalho docente, incluindo os desafios que a categoria enfrenta para garantir o aprendizado dos estudantes, como a necessidade de constante adaptação metodológica, o desenvolvimento de estratégias para engajamento da turma e a gestão de diferentes dinâmicas de sala de aula. Além disso, a vivência contribuiu para a construção de vínculos com os alunos e para a ampliação da percepção sobre o papel social do professor.

Ao longo dos meses, a atuação passou a envolver participação ativa em atividades escolares, elaboração de materiais e condução de regências. Durante essas regências, ministrei aulas de Ciências para turmas do 7º ano, abordando conteúdos de Ecologia, com foco na cadeia alimentar e nos níveis tróficos, utilizando o quadro, o livro didático e uma régua ilustrativa como recurso visual. No início, percebi dispersão e conversas paralelas por parte dos alunos, mas, ao propor desafios e charadas no quadro, consegui aumentar o engajamento e a participação.

Compreendi que gritar não era eficaz para o controle da turma, sendo mais produtivo estabelecer combinados claros e pequenas consequências, como não permitir que os alunos escrevessem no quadro ou fossem à quadra. Essa vivência reforçou que cada turma possui uma dinâmica própria, exigindo do professor capacidade de adaptação e variedade de métodos para estimular a atenção e o envolvimento dos estudantes onde um material e método que se mostrou eficaz em uma turma deve ser repensado e adaptado para contemplar as particularidades dos alunos. Além disso, participei da organização da etapa escolar da VI





Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, o que ampliou meu entendimento sobre a relevância de integrar a temática ambiental à prática pedagógica e de promover o

protagonismo estudantil, estimulando a autonomia de pensamento e desenvolvimento como cidadão consciente do mundo onde está inserido. Momentos que foram fundamentais para

desenvolver habilidades de comunicação, gestão de sala e adaptação de conteúdos, respondendo a diferentes níveis de engajamento dos alunos.

A prática mostrou que a flexibilidade e a criatividade são competências essenciais para lidar com a diversidade de perfis e contextos presentes na escola, corroborando a perspectiva de Saviani (2019), segundo a qual a prática pedagógica deve estar articulada a uma sólida formação teórica e voltada para a transformação da realidade social. Outro aspecto relevante foi a construção de vínculos com os alunos, que contribuíram para um ambiente de maior participação e confiança, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Tal vivência reafirma a concepção de Saviani (2021), para quem a identidade docente se constrói no entrelaçamento entre formação científica, experiência escolar e compromisso social.

Além das experiências diretas, é importante reconhecer os desafios mais amplos enfrentados pelos profissionais da educação no Brasil. A baixa valorização salarial, muitas vezes desconectada da formação exigida, leva muitos professores a acumularem cargos em diferentes escolas para complementar a renda. A constante sobrecarga de trabalho, a pressão por resultados, o pouco reconhecimento social e as condições precárias de trabalho contribuem para um alto desgaste emocional, tornando a profissão vulnerável emocionalmente e exigindo resiliência constante. Ribeiro et al. (2022) em seu estudo mostra que uma grande parte dos professores já sofreram alguma violência verbal e até mesmo física





no ambiente escolar. e além dos desgastes vindos do ambiente escolar, ainda há sua vida pessoal, cuidar de si mesmo, da casa, família, áreas da vida que por muitas vezes ficam de lado devido a exaustão do dia a dia escolar, ou ainda quando é levado trabalho para casa, diminuindo o tempo de descanso como mencionado por CUNHA *et al.* (2021). Além disso, problemas como indisciplina, violência geram casos de bullying contra colegas por características físicas ou comportamentais ou agressões mais leves, promovendo a

desmotivação dos estudantes; situações como essas são realidades frequentes no cotidiano docente. Os resultados apontam que o PIBID. Ao proporcionar a inserção precoce na escola, o PIBID contribui para que compreendamos não apenas o conteúdo e as metodologias, mas também os desafios estruturais e relacionais que permeiam a profissão. A reflexão crítica sobre essas experiências

favorecem a formação de um professor comprometido, capaz de articular saberes e enfrentar os desafios que a docência impõe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma etapa fundamental na minha identidade docente, permitindo articular teoria e prática de forma concreta e reflexiva e que apesar de sua relevância para a formação de futuros professores, o PIBID ainda não se encontra consolidado como política pública permanente, estando sujeito a mudanças e cortes de investimento. Tal fato reforça a necessidade de reconhecimento e valorização institucional do programa, assegurando sua





continuidade e estabilidade, de modo que mais licenciandos possam vivenciar essa imersão na realidade escolar com acompanhamento qualificado.

Conclui-se que programas dessa natureza contribuem de forma significativa para a valorização da carreira docente e para a preparação de educadores capazes de atuar de maneira crítica e transformadora, sendo essencial que se tornem políticas públicas efetivas, com financiamento garantido e amplo alcance.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência (PIBID), que possibilitou a imersão na realidade escolar e o desenvolvimento das experiências aqui relatadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa





Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, 13 dez. 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 jul. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2015-pdf/17625-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 13 ago. 2025.

MENDES CUNHA, Saulo Daniel; ANDRADE SOBRINHO, José; SILVEIRA, Aparecida Rosângela; ANDRADE SAMPAIO, Cristina. VIVÊNCIAS, CONDIÇÕES DE TRABALHO E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: RETRATOS DA REALIDADE DOCENTE. SciELO

Preprints, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3065. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3065>. Acesso em: 18 ago. 2025.

RIBEIRO B *et. al.* Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE01902.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

